

«O RENDER DOS HERÓIS»

(PEÇA DE JOSÉ CARDOSO PIRES)

SOBE HOJE À CENA NO IMPÉRIO

Constitui, simultaneamente, um acontecimento literário e teatral, a estreia desta tarde, no Império, da peça «O Render dos Heróis», de José Cardoso Pires. O autor de «O Anjo Ancorado» e de «O Hóspede de Job», romance que lhe valeu o

ano passado o prêmio Camilo Castelo Branco, terá pela primeira vez uma obra sua em cena, precisamente «O Render dos Heróis», que muitos julgavam difícil, se não impossível de pôr em cena.

O Teatro Moderno de Lisboa, escolhendo-a para suceder à carreira da trágicomédia de Shakespeare, «Dente por Dente», veio demonstrar não só a viabilidade da sua representação mas também o seu interesse em apresentar originais portugueses de autores contemporâneos representativos.

Uma das dificuldades levantadas pela peça está no elevado número de personagens, 28 ao todo, além de figuração — o que exige um numeroso elenco.

Por outro lado, as mutações constantes, o valor múltiplo de cada personagem, a intenção complexa das falas — e dos silêncios — aumentava essas e outras dificuldades. Mas Fernando Gusmão, a quem foi entregue a responsabilidade da encenação, enfrentou corajosamente essas dificuldades e deu a «O Render dos Heróis» uma solução teatral muito própria, visando um espectáculo dinâmico e significativo.

Disse-nos o encenador:

— Utilizei um processo muito aproximado da montagem das revistas, buscando o sentido caricatural ou dramático, burlesco ou profundo das personagens e das situações por métodos não naturalistas. «O Render dos Heróis», segundo a minha interpretação, não pode ser uma sucessão de quadros históricos, mas uma sugestão, uma evocação moderna de um clima popular especial. É certo que, deste modo, se exige muito dos intérpretes, cuja representação não pode ter um estilo uniforme, mas variável e expressivo, ao sabor de subtis exigências das próprias intenções das personagens e da evolução dos acontecimentos.

A estreia de «O Render dos Heróis» está, compreensivelmente, a



Carmen Dolores e Rui Mendes numa cena de «O Render dos Heróis»

despertar enorme expectativa. A «narrativa dramática» de Cardoso Pires, que se passa no sugestivo período das lutas liberais e apresenta três hipóteses de opção para uma heroína popular — a Maria da Fonte — está certamente destinada a uma grande e invulgar carreira, tanto mais que o prestígio. Os espectáculos, como é já sabido, efectuaem-se ás segundas, terças, quintas e sextas, ás 18 e 30, e aos domingos ás 11 e 30.